

Úlceras Gástricas em Equinos – Uma Revisão

Denise França Senegalia¹; Liédge Camila Simioni²

Palavras-chave: Cavalos. Cólica. Estômago.

Introdução

Úlceras gástricas podem ser encontradas em muitas espécies, sendo alta a prevalência em equinos. Quando comparado com cavalos adultos, os efeitos das erosões estomacais podem ser bem mais devastadoras em potros. O estômago equino é dividido em porção aglandular e glandular, sendo denominada *margo plicatus* a junção entre as duas porções. As úlceras podem estar localizadas em ambas porções, ser única ou múltipla, profunda ou superficial, sintomática ou não (SILVA et al., 2001). A incidência de lesões gástricas em equinos estabulados é alta quando comparado a outros, principalmente em cavalos atletas. Em um estudo da presença de lesões em equinos de jockey e de haras foi constatado que 79,5% dos cavalos de corrida apresentavam lesões gástricas contra 31% dos equinos de haras (SCHAEFER et al., 2006). Silva et al. (2001) afirma que a porcentagem de equinos PSI de corrida com úlceras pode chegar a 93%. Em outro estudo com 70 cavalos de vaquejada, apenas 37,24% apresentaram mucosas gástricas normais (BUONORA et al., 2004). A maior prevalência em atletas é explicada pela diminuição da motilidade causada pelos exercícios físicos, expondo o estômago por mais tempo as secreções ácidas. Além disso, equinos atletas são submetidos a dietas com alto teor de concentrado (que aumenta o teor de gastrina sérica) e uso de antiinflamatórios não esteroidais (AINEs), que são irritativos a mucosa gástrica por inibirem a biossíntese de prostaglandina, além do estresse (MORAES et al. 2009). O mecanismo exato de formação das úlceras ainda é pouco conhecido. As úlceras gástricas podem surgir a partir de múltiplos fatores, como estresse (que aumenta a produção de ácido gástrico e pepsina), trabalho físico intenso, alimentação rica em concentrados, presença de outras enfermidades, estabulação, uso de AINEs e jejum prolongado (que eleva o pH gástrico) (BELLI et al., 2005). Independente da causa, para que uma úlcera ocorra deve haver a presença de um líquido de baixo pH somado a um rompimento mecânico da mucosa ou disfunção dos mecanismos protetores (como o muco por exemplo) (BENEDETTE et al, 2008). Uma característica, é que a maioria das úlceras ocorre próxima do *margo plicatus*, por ser a mais exposta ao ácido gástrico. O dano da mucosa inicia como uma inflamação progride para erosão e posteriormente como úlcera. É comum lesões gástricas serem um achado clínico. De acordo com Benedette et al. (2008), a maioria das úlceras não apresentam os sinais clínicos. Por outro lado, um equino pode demonstrar inúmeros sinais clínicos consequentes das úlceras, desde bocejos até cólicas severas. Dentre os principais sinais estão: diminuição do apetite, perda de peso, apatia, diarreia, bocejos, bruxismo, estresse, dor pós

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Professora orientadora – UTP

alimentação, diminuição do desempenho, sialorréia, dentre outros (SCHAEFER et al., 2006). Em potros é comum ainda o decúbito dorsal. O diagnóstico presuntivo é baseado no histórico, pelas manifestações clínicas e pela presença de sangue oculto no refluxo gástrico e fezes. O diagnóstico conclusivo só é possível via exame gastroscópico, que fornece a localização e o grau de severidade das úlceras (SILVA et al., 2001). Em caso de perfuração de úlcera, a paracentese pode revelar um líquido abdominal sanguinolento semelhante a peritonite. O tratamento depende da severidade das lesões, do animal, da contribuição financeira do proprietário e da presença de doenças concomitantes. Úlceras assintomáticas tendem a cicatrizar sem tratamento. Dentre os fármacos, estão os antiácidos (hidróxido de alumínio, hidróxido de magnésio e dimeticona), os inibidores da secreção ácida (ranitidina, cimetidida) e os bloqueadores da bomba de prótons (omeprazol). O tratamento dura em média 20 dias. O tratamento cirúrgico é indicado em caso de úlceras perfuradas ou a não resposta a terapia medicamentosa (BENEDETTE et al., 2008).

Conclusão

As úlceras gástricas podem ser consequências de diversos fatores e apresentar diversos graus de severidade. É uma consequência do desequilíbrio dos fatores de agressão e os de proteção da mucosa gástrica. O diagnóstico via gastroscópio é fundamental para instruir a terapêutica ideal. É interessante o estudo de algumas mudanças no manejo do cavalo atleta com o intuito de prevenir diminuir a alta incidência de lesões gástricas.

Referências

- BELLI, C.B.; SILVA, C.L.C.; FERNANDES, W.R. Estudo gastroscópico em equinos adultos com suspeita de ulceração gástrica. *Revista brasileira Ciência Veterinária*. v. 12, n. 1/3, p. 92-98. 2005.
- BENEDETTE, M.F.; ROSA, B.R.T.; FERREIRA, M.M.G. et al. Úlcera gástrica em potros. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. V. 6, n. 10. 2008.
- BUONORA, G.S.; BASTOS, J.A.A.; ALMEIDA, H.B. et al. Estudo da ocorrência de lesões gástricas em cavalos de vaquejada (resultados preliminares). *Braz J vet Animal Science*. v. 41. 2004.
- MORAES, P.T.B.; SILVA, L.C.L.C.; BOMBONATO, P.P. et al. Análise macroscópica da região de transição esôfago-gástrica de equinos submetidos a diferentes manejos alimentares e atividade física. *Biotemas*. V. 22, n. 2, p. 121-125. 2009.
- SCHAEFER, R.; CRUZ, L.; CASSOU, F. et al. Incidência de lesões gástricas em cavalos PSI de corrida em treinamento comparadas a cavalos de haras. *Revista Acadêmica*, v. 4, n.4, p. 65-70. 2006.
- SILVA, L.C.L.C.; BELLI, C.B.; BACCARIN, R.Y.A. et al. Úlcera gástrica em equinos. *Revista Educação Continuada CRMV-SP*. v. 4, n. 3, p. 39-47, 2001.